

Representações sociais sobre a implantação dos colégios cívico-militares no Paraná

Social representations about the civic-military schools' implantations in Paraná

Everton de Souza
Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais de indivíduos sobre a implantação dos colégios cívico-militares no Paraná. A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa com delineamento documental. Foram analisados comentários feitos em uma publicação *on-line* de um *WebJornal* sobre a transformação de escolas públicas de educação básica em colégios cívico-militares. Os comentários selecionados foram analisados no *software* IRaMuTeQ, sendo submetidos à Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que gerou três classes, e à análise de similitude, que separou o *corpus* textual em três *clusters*. Concluiu-se que as representações sociais dos sujeitos sobre a implantação dos colégios cívico-militares não são hegemônicas, embora os dados evidenciem que há um forte apelo popular pela militarização da educação.

Palavras-chave: Representações sociais; Educação básica; Colégios cívico-militares.

Abstract

This research aimed at comprehending the individual social representations about the civic-military schools in Paraná. The research is characterized as a qualitative approach with documental outline. Were analyzed commentaries made on an *on-line* publication of a *WebJornal* about the transformation of public basic education schools into civic-military schools. The selected commentaries were analyzed in the IRaMuTeq Software, being submitted into the Descending Hierarchical Classification (DHC), that generated three classes, and into similitude analysis, that separated the textual corpus in three clusters. It was concluded that the individual social representations about the civic-military schools' implantation are not hegemonic, although the data evidence that there is a strong popular appeal for the militarization of education.

Keywords: Social representations; Basic education; Civic-military schools.

Considerações iniciais

Essa pesquisa teve como perspectiva versar sobre a transformação de instituições públicas de educação básica em colégios cívico-militares no estado do Paraná. A militarização da educação ganhou notoriedade nos últimos anos, sobretudo com a ascensão do bolsonarismo, que teve seu auge nas eleições do ano de 2018 com a eleição de Jair Bolsonaro como presidente da República.

Bolsonaro sempre se mostrou favorável à militarização da educação por ser, conforme afirmam Lima, Brzezinski e Menezes Júnior (2020, p.2), “[...] defensor de uma ideologia de regime autoritário para solucionar qualquer problema do país”. Enquanto presidente, uma das primeiras ações do governo Bolsonaro foi a criação da Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares por meio do Decreto nº 9.665, de 2 de janeiro de 2019 (BRASIL, 2019):

À Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares compete propor e desenvolver um modelo de escola de alto nível, com base nos padrões de ensino e modelos pedagógicos empregados nos colégios militares do Exército, das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares, para os ensinos fundamental e médio (BRASIL, 2019, art. 16, II).

Todavia, esse assunto divide opiniões, pois é necessário considerar que os processos educativos escolares necessitam do correto trato pedagógico (ZAN; KRAWCZYK, 2019), o que, como aponta a literatura, não se percebe em instituições com ideologias militares (GUIRA, 2021; LIMA; BRZEZINSKI; MENEZES JÚNIOR, 2020; GUIMARÃES; LAMOS, 2018).

A implantação de escolas militarizadas perpassa, sobretudo, pelo discurso da necessidade emergente de elevar os números educacionais referentes à qualidade da educação no Brasil. Entretanto, conforme indicam Pinheiro, Pereira e Sabino (2019, p.682), “[...] a militarização não só se distancia da gestão democrática escolar, como aponta para incongruências frente à Constituição Federal de 1988, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/1996) [...]”. Isso se dá porque a entrada de militares sem formação pedagógica e sem concurso público, assim como a adoção de normas militares que não respeitam as especificidades dos estudantes, vai de encontro aos documentos norteadores da educação brasileira e às leis que asseguram às crianças e adolescentes seus direitos.

Ribeiro e Rubini (2019) associam o apelo social de uma vasta parcela de brasileiros pela implantação das escolas militarizadas a quatro fatores principais, conforme descritos a seguir:

1) a violência urbana no entorno, e mesmo dentro, das escolas, especialmente as de periferia; 2) com a colaboração da mídia, a crença pelas famílias de que os militares garantirão a segurança dos alunos, a ordem dentro do ambiente escolar e o controle dos comportamentos [...] 3) a transferência pela Família da educação moral e cívica de seus filhos para os militares [...] 4) a esperança de que o modelo militar controlador e divulgador das noções de mérito possa tornar os alunos e as alunas mais estudiosos melhorando, assim, seus desempenhos escolares (RIBEIRO; RUBINI, 2019, p.762).

Os autores acrescentam que nessas instituições prevalecem os fundamentos da meritocracia e que nelas se busca formar um ser obediente, disciplinado e treinado que, por conseguinte, torne-se um cidadão passivo, isto é, um cidadão que não questione as estruturas sociais.

Conforme afirmam os editores da edição nº134 da Revista Educação e Sociedade, “[...] a transformação das escolas públicas de educação básica em colégios militares e a defesa da gestão educacional militarizada conduzida pela PM como solução dos problemas da educação pública expressam o retrocesso social em curso no país” (EDITORIAL, 2016, p.6). Além disso, como declaram Pinheiro, Pereira e Sabino (2019, p.683), a militarização da educação está a serviço dos “[...] interesses do mercado através da formação de mão de obra qualificada em indicadores padronizadores, porém, também dócil e obediente à manutenção da ordem vigente do sistema [...]”. Ou seja, a militarização não traz nada de inovador para a área educacional e ainda impede a construção de uma educação emancipadora.

Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais de indivíduos sobre a implantação dos colégios cívico-militares no Paraná. A pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar como se dá o processo de militarização da educação no estado, pois a transformação de uma quantidade considerável de escolas públicas em colégios militarizados faz parte do projeto de educação do governador Ratinho Júnior, apoiador de Bolsonaro¹.

Optou-se por analisar as representações sociais por entender, conforme aponta Jodelet (2001), que essas se originam das experiências cotidianas e orientam os comportamentos individuais. Alves-Mazzotti (1994, p.60) corrobora que “[...] por seu papel

na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo”.

Encaminhamentos metodológicos

Esta investigação caracteriza-se como de abordagem qualitativa com delineamento documental (GIL, 2002), uma vez que a pesquisa contemplou a análise de comentários feitos em uma publicação *on-line*, caracterizando-os como fonte de pesquisa.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados comentários feitos em uma publicação de um *WebJournal* sobre a transformação de escolas públicas em colégios cívico-militares no estado do Paraná.

Os seguidores do *WebJournal* residem, em sua maioria, no município de Guarapuava-PRⁱⁱ, município em que está situado o *WebJournal*, e em municípios vizinhos localizados no Centro e Centro-Sul paranaense. O *WebJournal* se dedica a comunicar acontecimentos regionais sobre os mais diversos temas: política, segurança, economia, saúde, educação etc.

A publicação foi realizada em 30 de outubro de 2020 em uma rede social. Até o dia 05 de dezembro de 2020, tinham sido feitos 269 comentários na publicação. Cabe destacar que na publicação o colunista se manteve imparcial sobre o assunto.

Dentre os 269 comentários realizados por diferentes pessoas até a primeira semana de dezembro de 2020, 49 foram selecionados para serem analisados nessa pesquisa. Aqueles que foram descartados não faziam menção ao assunto. Os comentários selecionados foram estruturados em um *corpus* único – cada comentário foi numerado por ordem cronológica de publicação – e analisados com a auxílio do *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.7 alpha 2.

O *corpus*, em um primeiro momento, foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente (CHD) simples. Esse método de classificação possibilita a análise lexical dos segmentos de texto e estabelece classes considerando as semelhanças entre os vocabulários (CAMARGO; JUSTO, 2013). Após submeter o *corpus* à CHD, foram considerados para a formação das classes somente os elementos que apresentaram qui-quadrado (χ^2)ⁱⁱⁱ igual ou superior a 3.80. Posteriormente, o *corpus* foi submetido à análise de similitude para

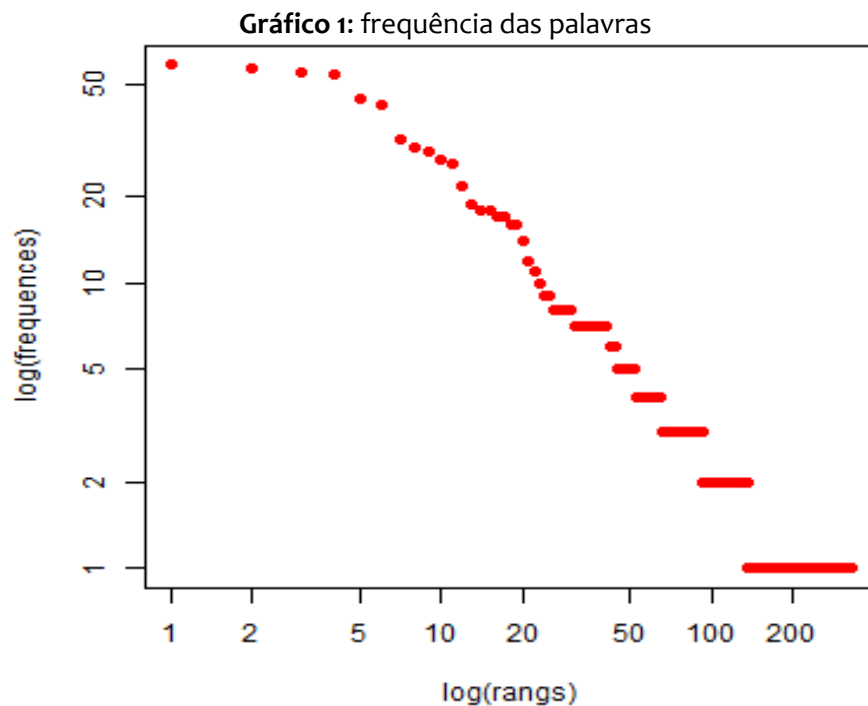
identificar os possíveis núcleos centrais das representações sociais dos indivíduos.

Identificar os possíveis núcleos centrais das representações dos sujeitos é pertinente devido ao fato de que, conforme a abordagem estrutural, “[...] toda representação se organiza em torno de um núcleo central” (ABRIC, 2001b, p.162). Os elementos centrais de uma representação determinam sua significação e sua organização. Portanto, são estáveis e resistentes à mudança (ABRIC, 2001b; FLAMENT, 2001). Para que uma representação seja transformada radicalmente é necessário transformar os elementos centrais dessa (ABRIC, 2001b).

Resultados

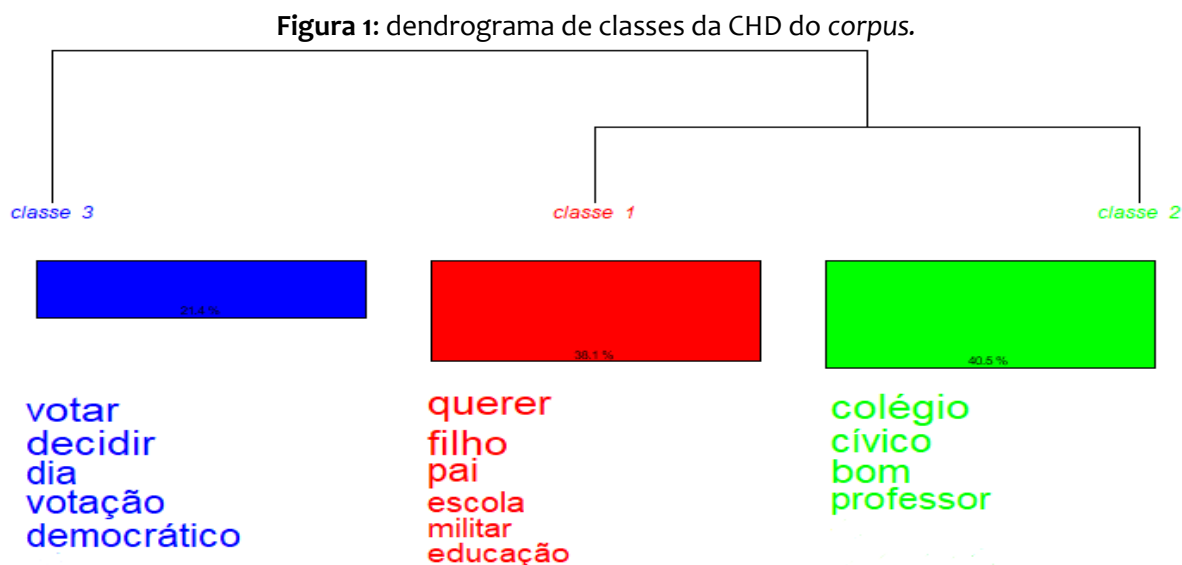
A análise estatística realizada no IRaMuTeQ reconheceu os 49 comentários e separou o corpus em 56 Segmentos de Texto (ST). O programa identificou 1249 palavras; 456 tinham formas diferentes e 299 (20,36%) dessas palavras apareceram somente uma vez no corpus (Hápax).

O Gráfico 1, a seguir, refere-se à ocorrência das palavras identificadas pelo software. A curva decrescente do gráfico indica que foram identificadas poucas palavras que constam muitas vezes no corpus (lado direito do gráfico) e muitas palavras que aparecem poucas vezes (lado esquerdo).



Fonte: elaborado pelo autor no IRaMuTeQ.

Ao submeter o *corpus* à CHD, optou-se por refinar a classificação em verbos, substantivos e adjetivos, para que assim não houvesse um adensamento de ocorrências que não possuem relevância na análise lexical. Na CHD, o *software* selecionou 42 STs (75% do total) e os dividiu em 3 classes, conforme Figura 1:



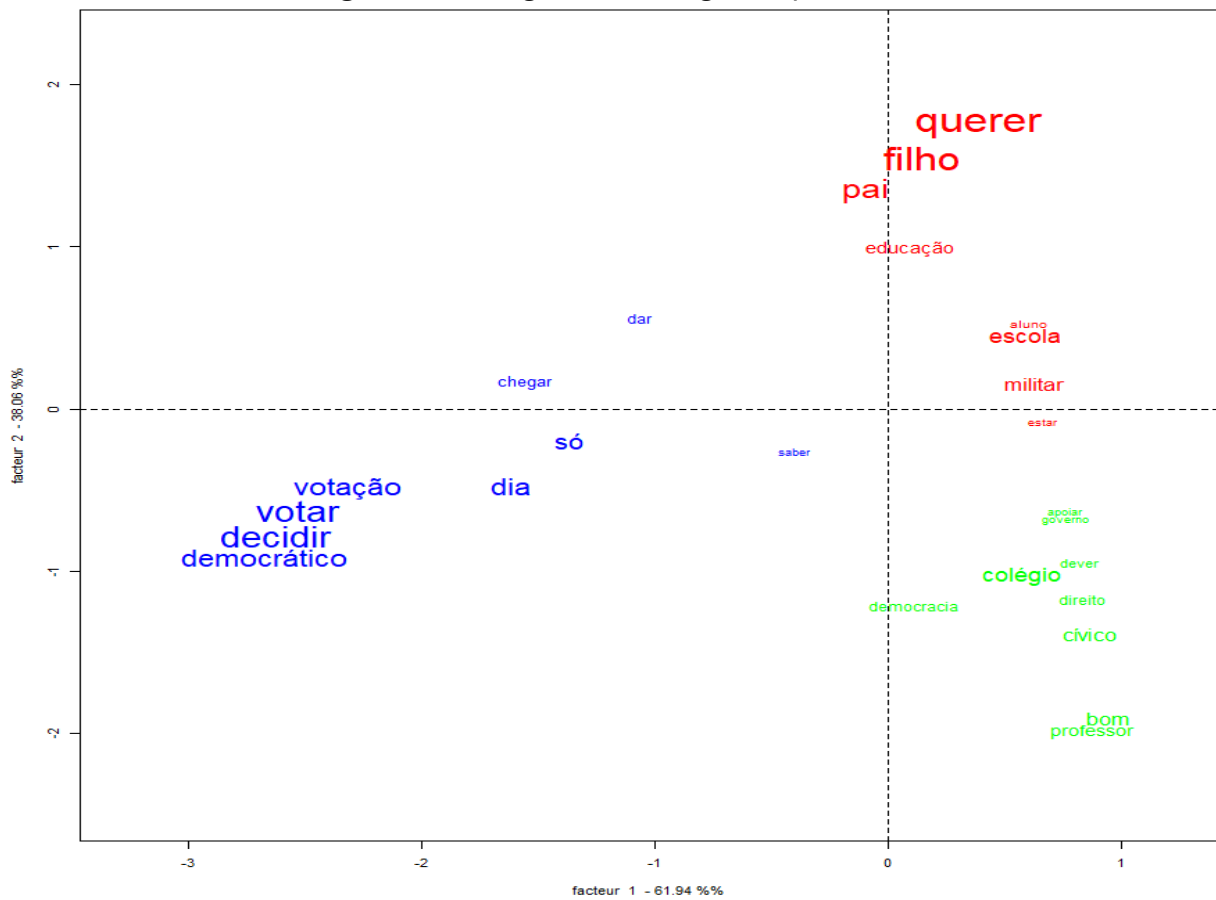
Fonte: elaborado pelo autor no IRaMuTeQ.

Numa primeira partição feita pelo IRaMuTeQ, o *corpus* foi dividido em dois *subcorpus*: um gerou a Classe 3, com 9 STs (21,4%), e o outro gerou, em posterior partição feita pelo *Software*, a Classe 1, com 16 STs (38,1%), e a Classe 2, com 17 STs (40,5%).

A CHD também permite a Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Esse tipo de análise “[...] possibilita que se recuperem, no *corpus* original, os segmentos de texto associados a cada classe, momento em que se obtém o contexto das palavras estatisticamente significativas, possibilitando uma análise mais qualitativa dos dados” (CAMARGO, JUSTO, 2014, p.516).

Na AFC gerada pela CHD do *corpus* analisado, fica evidenciado o distanciamento entre as palavras da Classe 3, gerada na primeira partição, e a maioria das palavras da segunda partição, que deu origem à Classe 1 e à Classe 2. Observa-se que as palavras ‘democracia’, ‘educação’, ‘pai’ e ‘filho’, pertencentes às classes oriundas da segunda partição, foram as que apresentaram maior associação com as palavras que constituíram a Classe 3, pois apresentaram escore 0 no fator 1 (linha tracejada na vertical), conforme Figura 2:

Figura 2: dendrograma da AFC gerada pela CHD.



Fonte: elaborado pelo autor no IRaMuTeQ.

A seguir, são apresentadas as palavras com χ^2 igual ou superior a 3.80 e as seguintes informações sobre elas: quantidade de STs da classe que possuem a palavra, frequência (f) da palavra na classe e seu respectivo χ^2 . As classes foram nomeadas pelo autor considerando os STs e as palavras presentes em cada uma delas.

Classe 1: militarizar?!

No Quadro 1, são destacadas informações das palavras da Classe 1 que apresentaram χ^2 igual ou superior a 3.80. O verbo ‘querer’ foi o que apresentou o maior χ^2 (21.33), e o substantivo ‘educação’ apresentou o menor (5.71). Observa-se que, embora o adjetivo ‘militar’ tenha sido o com maior f, não obteve um χ^2 tão significativo.

Quadro 1: palavras, presença em STs, f e χ^2 da classe 1.

Palavras	STs	f	χ^2
Querer	10	10	21.33
Filho	11	12	20.44

Representações sociais sobre a implantação dos colégios cívico-militares no Paraná

Pai	10	12	14.58
Escola	11	17	8.58
Militar	13	23	7.32
Educação	6	8	5.71

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa classe, foram agrupados STs com comentários de indivíduos que defendem a implantação dos colégios cívico-militares:

*Quem **quer** que venha o colégio **militar** são os **pais** e avós (Comentário 29).*

***Queremos** melhores condições de ensino para nossos **filhos** e a **escola militar** proporciona isso (Comentário 10).*

*Torço muito para que sejam implantadas mais **escolas militares**. Quem não **quiser** colocar seus **filhos** que não coloquem, não é obrigatório (Comentário 16).*

Encontram-se também STs com afirmações contrárias à militarização das escolas públicas de educação básica:

*[...] não à **militarização** das nossas **escolas!** (Comentário 2).*

*Eu sou contra colégio cívico-**militar** que ocupa **escola** que já existe (Comentário 4).*

Além disso, foram agrupadas afirmações de indivíduos que entendem que a defesa dos colégios militarizados se dá como uma “tentativa” dos pais de transferirem à escola a função de educar seus filhos:

***Pais** desesperados **querendo** transferir a **educação** dos filhos para a **escola** (Comentário 16).*

*Muitos **pais** tentaram deixar a **educação** dos **filhos** para a **escola**, obrigação que é da família, viram que não deu resultado e agora estão dando a função aos **militares** (Comentário 10).*

*Muitos **pais** na ânsia de que a **escola militar** dê jeito na **educação** de seus **filhos** (Comentário 40).*

Observou-se que nessa classe houve uma predominância de STs com afirmações que se mostram favoráveis à implantação dos colégios cívico-militares.

Classe 2: colégio

No Quadro 2, são apresentadas informações das palavras que compõem a Classe 2 e que possuem x^2 igual ou superior a 3,80. A palavra que possui o maior x^2 é o substantivo ‘colégio’ (8.35) e o menor x^2 é apresentado pelo substantivo ‘professor’ (4.75).

Quadro 2: palavras, presença em STs, f e x^2 da classe 2.

Palavras	STs	f	x^2
Colégio	10	14	8.35
Cívico	6	7	7.14
Bom	4	4	6.5
Professor	3	3	4.75

Fonte: elaborado pelo autor.

Foram agrupados, na Classe 2, STs com comentários de pessoas que percebem os colégios cívico-militares como algo positivo, isto é, algo ‘bom’:

*Então você sabe o quanto esse **colégio** é **bom** para nossa cidade e para os futuros alunos (Comentário 13).*

*Eu acho muito **boa** a educação **cívico** militar (Comentário 36).*

Também foram agrupados na classe comentários que fazem alusões a professores que se declaram contrários aos colégios militarizados:

*A explicação para alguns **professores** serem contra a escola **cívico**-militar é que eles não poderão mais formar **esquerdopatas** (Comentário 44).*

Observou-se nos STs com afirmações que se referem aos professores a presença da expressão ‘esquerdopatas’. Do ponto de vista dos indivíduos que usaram esse termo, os professores atuam nas escolas públicas com finalidade de disseminar ideologias partidárias.

Classe 3: democracia?!

No Quadro 3, abaixo, são apresentadas informações das palavras da Classe 3 que possuem x^2 igual ou superior a 3.80. A que apresentou o maior x^2 foi o verbo ‘deixar’ (19.11) e a com o menor x^2 foi o verbo ‘acreditar’ (4.52). Essa foi a classe que apresentou a menor quantidade de STs (14,1%).

Quadro 3: palavras, presença em STs, f e x^2 da classe 3.

Palavras	STs	f	x^2
Votar	4	4	16.21
Decidir	4	4	16.21
Dia	5	7	12.47
Votação	3	3	11.85
Democrático	3	3	11.85

Fonte: elaborado pelo autor.

Representações sociais sobre a implantação dos colégios cívico-militares no Paraná

Os comentários agrupados nessa classe estão relacionados, principalmente, à consulta pública realizada com a comunidade escolar para decidir se seriam ou não implantados os colégios cívico-militares. Alguns indivíduos compreendem que a decisão pela implantação dos colégios deve ser respeitada devido ao fato de ela ter passado por uma votação e, portanto, entendem que foi democrática:

*Já foi **votado democraticamente** e a maioria **decidiu** que sim (Comentário 27).*

*Se a maioria **decidiu** que vai ser melhor, é só respeitar (Comentário 7).*

*Foi feita **votação**, cada um deu a sua opinião, agora tem que se adaptar (Comentário 33).*

Outros questionam a maneira como a votação foi conduzida:

*A **decisão** chegou na segunda, só teve dois **dias** para **votar**, terça e quarta de **votação**. Você realmente acha que todos puderam **votar**? (Comentário 8).*

*Terça e quarta foram os únicos **dias** para **votar**. Não foi **democrático** (Comentário 15).*

*Se é tão **democrático**, por que só deram dois **dias** para a consulta pública e sem avisar a comunidade escolar? (Comentário 11).*

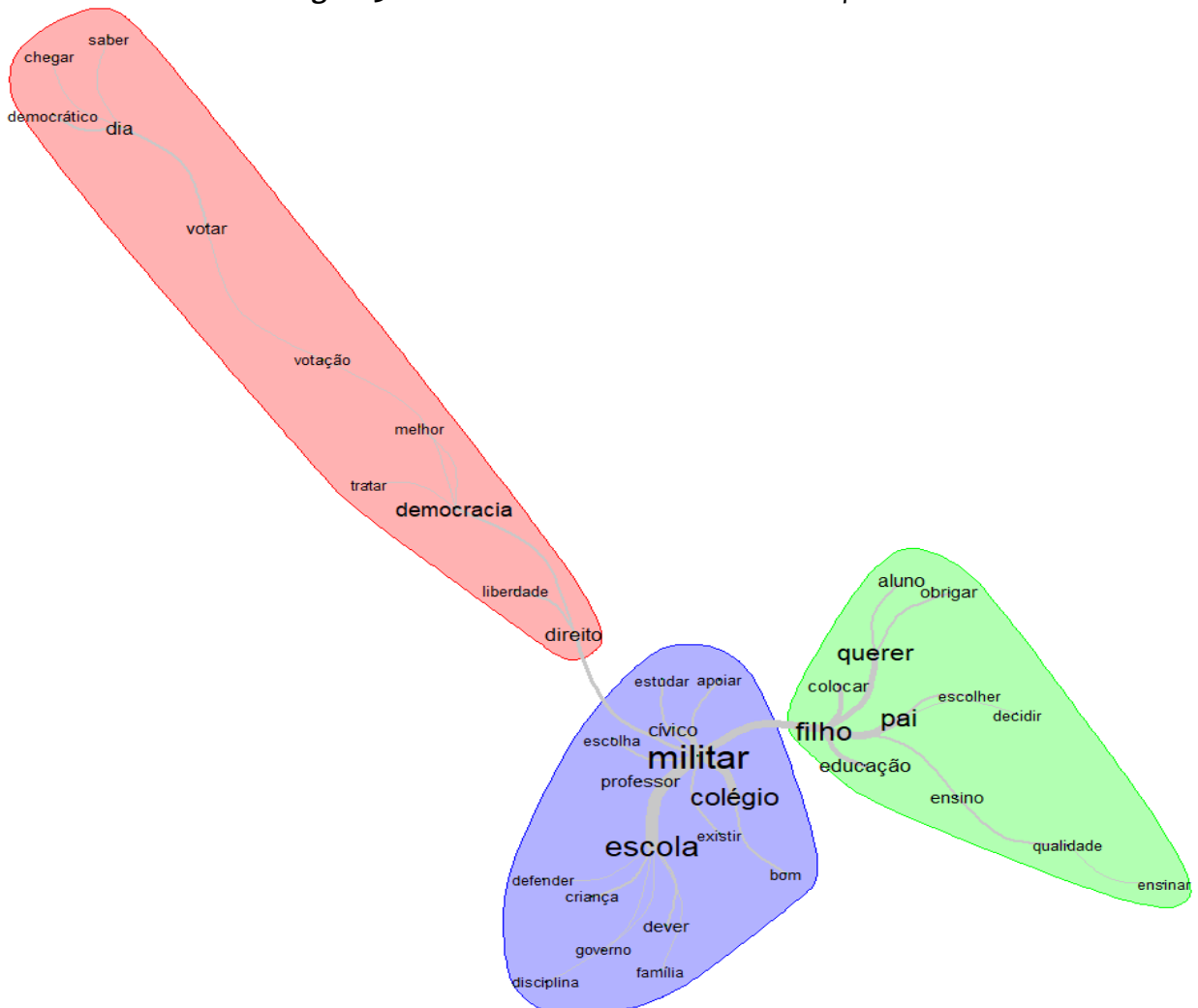
Observa-se que muitos sujeitos compreendem que não se tratou de uma decisão democrática porque nem toda a comunidade escolar conseguiu participar da votação devido ao fato de ela ter sido realizada às pressas.

Discussões

Diante da análise dos comentários feitos na publicação, uma das ponderações que se pode fazer é que as representações sociais dos indivíduos sobre a implantação dos colégios cívico-militares no Paraná não são hegemônicas, pois percepções distintas foram constatadas sobre o assunto nos STs.

Para evidenciar tal fato, o *corpus* do texto foi submetido à análise de similitude. Conforme explica Sá (2002, p.126), a análise de similitude é a “[...] principal técnica de detecção do grau de conexidade dos diversos elementos de uma representação”.

A árvore da análise de similitude do *corpus* dessa pesquisa foi construída apenas com verbos, substantivos e adjetivos que tiveram frequência igual ou superior a 3. Dessa maneira, a árvore foi formulada com 39 palavras diferentes, conforme Figura 3:

Figura 3: árvore da análise de similitude do corpus.

Fonte: elaborado pelo autor no IRaMuTeQ.

Na árvore, é possível observar que três palavras ganharam destaque nos *clusters*: ‘democracia’ (*cluster* vermelho), ‘militar’ (*cluster* azul) e ‘filho’ (*cluster* verde).

No *cluster* vermelho, o núcleo ‘democracia’ ganhou notoriedade devido aos STs que fizeram menções à consulta pública, presentes na Classe 3. Como se observou nos STs, há discordância entre os sujeitos sobre a maneira como foi conduzida a votação que decidiu pela transformação de algumas escolas de educação básica em colégios cívico-militares.

No *cluster* azul, o núcleo ‘militar’ apresentou uma conexão forte com as palavras ‘escola’ e ‘colégio’. A palavra ‘colégio’ possui como ramificação o adjetivo ‘bom’. Isso justifica-se pelo fato de que, embora não sejam hegemônicas as representações sociais dos sujeitos que fizeram comentários na publicação, foi possível observar que a quantidade de

STs com afirmações favoráveis à implantação dos colégios é maior do que a quantidade de STs com posicionamentos contrários à implantação.

Abriç (2001a, p.196) explica que as representações sociais são o reflexo do contexto “[...] em que estão inseridos os indivíduos”. Dessa maneira, um dos aspectos que pode ter influenciado a construção de representações que entendem a implantação de colégios cívico-militares como uma medida ‘boa’ a ser adotada, que pode contribuir para a solução de entraves educacionais presentes no país, é o posicionamento do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, em relação a essas instituições, uma vez que a expansão dos colégios cívico-militares é pauta constante na agenda do atual governo federal. Cabe ressaltar que Bolsonaro teve grande apoio popular na disputa eleitoral de 2018 na região em que foi realizada a consulta pública para a implantação dos colégios e que seus apoiadores seguem à risca suas ideias.

No *cluster verde*, o núcleo ‘filho’ apresentou maior conexão com as palavras ‘pai’ e ‘querer’. A conexão entre essas palavras também pode ser observada nos STs da Classe 1, em que muitos ‘pais’ disseram ‘querer’ a implantação dos colégios por entenderem que essas instituições proporcionam melhores condições de ensino.

Zan e Krawczyk (2019, p.610), ao comentarem sobre o assunto, apontam que “[...] é possível observar que diferentes instituições escolares que atuam de forma não militarizada também obtêm resultados similares ou melhores que as escolas de gestão militar”. Seabra (2009) esclarece que o desempenho educacional está intrinsecamente associado aos aspectos socioeconômicos dos alunos. Diante disso, explica-se o fato de alunos dos institutos federais (IF) apresentarem desempenho semelhante ou superior aos alunos com perfis similares que estudam em colégios cívico-militares, conforme apontam Zan e Krawczyk (2019).

É necessário destacar que muitos sujeitos fizeram menções aos colégios militares. Contudo, esses se diferenciam dos cívico-militares. Segundo Lima, Brzezinski e Menezes Júnior (2020, p.5), os colégios militares “[...] têm caráter excludente: filhos de militares têm reserva de vaga e há cobrança de taxas e exigência de uniformes específicos [...]”. Guirra (2021, p.403) acrescenta que, para conseguirem vagas nessas instituições, “[...] os filhos da população civil passam por testes seletivos. A média de concorrência é sempre elevada, chegando em certos locais a possuírem mais de 80 candidatos por vaga”. Diante disso, não

é inesperado que essas instituições tenham bons resultados em exames nacionais. Para Guimarães e Lamos (2018, p.77), são esses resultados que têm “[...] seduzido grande parte da sociedade civil [...]” nos debates sobre a militarização da educação.

Em STs da Classe 1, foram percebidos comentários de indivíduos que entendem que a defesa da implantação dos colégios cívico-militares se dá pela necessidade de os jovens serem melhor educados. Para os indivíduos que realizaram essas afirmações, as famílias a favor da militarização querem transferir a obrigação de educar seus filhos à escola e compreendem que nos colégios cívico-militares isso seria possível devido ao rigor tido nessas instituições. Zan e Krawczyk (2019, p.610) corroboram ao afirmar que nas escolas com princípios militares “[...] o aprendizado passa a ser substituído pela repressão e por normas rígidas de comportamento”. Segundo os autores, é comum professores se posicionarem contra a militarização da educação básica por compreenderem que as questões referentes à indisciplina e ao desempenho dos alunos necessitam de um adequado “[...] tratamento social e pedagógico, e não militar [...]” (ZAN; KRAWCZYK, 2019, p.611). Lima, Brzezinski e Menezes Júnior (2020, p.5) contribuem com a discussão ao afirmarem que “[...] a militarização do processo educacional não permite a busca do consenso e dificulta, já no processo de aprendizagem, o desenvolvimento da articulação linguística e do diálogo”.

Foram observados STs, na Classe 2, que continham a expressão ‘esquerdopatas’. Nos últimos anos, esse termo tem sido constantemente usado em afirmações ofensivas aos professores da educação pública devido à notoriedade crescente do movimento Escola Sem Partido, o qual, segundo Betto (2016, p.66), “[...] acusa as escolas de abrir espaços a professores esquerdistas que doutrina ideologicamente os alunos”.

Entretanto, conforme Miguel (2016), os defensores do movimento Escola Sem Partido usam o “espantalho” da doutrinação “esquerdista” para:

[...] frustrar o objetivo pedagógico de produzir cidadãos e cidadãs capazes de reflexão independente, respeitosos das diferenças, acostumados ao debate e à dissensão, conscientes de seu papel, individual e coletivo, na reprodução e na transformação do mundo social. Em seu lugar, voltamos à ultrapassada compreensão de uma educação limitada à transmissão de “conteúdos” factuais, dos quais o professor é um mero repetidor e o aluno, receptáculo passivo (MIGUEL, 2016, p.617).

Autores como Miguel (2016) e Betto (2016) entendem que o movimento Escola Sem Partido não passa de uma falácia que está a serviço de classes elitistas que são contra a transformação social do país. Todavia, como foi observado em STs da Classe 2, parte da sociedade vem reproduzindo os discursos desse movimento.

Considerações finais

As representações sociais dos indivíduos que realizaram comentários na publicação do *WebJournal* demonstram que a discussão sobre a implantação dos colégios cívico-militares não apresenta um consenso na sociedade brasileira, embora os comentários analisados nessa pesquisa evidenciem que há uma maior quantidade de pessoas favoráveis à educação militarizada.

Autores como Guimarães e Lamos (2018) acreditam que a concretização da transformação das escolas públicas de educação básica em colégios militarizados:

“[...] aprofunda ainda mais o dualismo histórico pelo qual a educação brasileira vem sendo constituída, servindo aos interesses do capital por intermédio de uma elite burguesa e que evidencia, de forma latente, dois tipos de formação: uma voltada para formação dos filhos da classe trabalhadora e outra para os da elite” (GUIMARÃES; LAMOS, 2018, p.78).

Diante disso, entende-se que a transformação das escolas públicas em colégios com ideologias militares poderá aprofundar as desigualdades educacionais existentes no país, pois esses colégios são estruturados “[...] sob a égide da disciplina e hierarquia [...]”, tal como apontam Guimarães e Lamos (2018, p.78), e se mostram extremamente excludentes (LIMA; BRZEZINSKI; MENEZES JÚNIOR, 2020). Em outras palavras, os alunos que não se enquadram nos padrões exigidos pela instituição são rejeitados.

Compreende-se que a materialização da transformação de escolas públicas de educação básica em instituições militarizadas deve perpassar por discussões amplas que envolvam os profissionais da educação, a comunidade escolar e os pesquisadores da área, permitindo, dessa maneira, que a tomada de decisão seja consciente. Todavia, não foi isso que se observou no decorrer dessa pesquisa.

Evidencia-se a necessidade de investigações que acompanhem o processo de transição dessas escolas que passaram por consulta pública e serão transformadas em colégios cívico-militares. Assim, pode-se compreender os impactos que essa transformação acarretará à comunidade escolar.

Referências

- ABRIC, Jean-Claude. Prácticas sociales, representaciones sociales. In. **Prácticas Sociales e representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 2001a.
- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001b.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 61, p. 60-78, 1994. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.14i61.1944>.
- BETTO, Frei. Escola sem Partido? In. **A ideologia do Escola Sem Partido**. São Paulo: Ação Educativa, 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 9.665**, de 2 de janeiro de 2019. Brasília: Senado Federal, 2019.
- CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v.21, n.2, p.513-518, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
- EDITORIAL. Privatização e militarização: ameaças renovadas à gestão democrática da escola pública. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.37, n.134, p. 1-7, jan./mar., 2016.
- FLAMENT, Claude. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, Paula Cristina Pereira; LAMOS, Rodrigo de Azevedo Cruz. Militarização das escolas da rede estadual de Goiás: A nova onda conservadora. *Revista Pedagógica*, v.20, n.43, p.66-80, jan./abr., 2018. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v20i43.4004>
- GUIRRA, Alessandro Pires Maciel. Militarização da Educação: hierarquia e disciplina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 2, p. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i2.605>.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- LIMA, Maria Eliene; BRZEZINSKI, Iria; MENEZES JUNIOR, Antonio da Silva. Militarizar para educar? Educar para a cidadania? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, p.1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/es.228256>.
- MIGUEL, Luís Felipe. Da “doutrinação marxista” à "ideologia de gênero" - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v.7, n. 15, p.590-621, 2016. DOI: <https://doi.org/10.12957/dep.2016.25163>.
- PINHEIRO, Daniel Calbino; PEREIRA, Rafael Diogo; SABINO, Geruza de Fátima Tome. Militarização das escolas e a narrativa da qualidade da educação. **RBP AE**, v.35, n.3, p.667-688, set./dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol35n32019.95957>.
- RIBEIRO, Adalberto Carvalho. RUBINI, Patrícia Silva. Do Oiapoque ao Chuí – As escolas civis militarizadas: a experiência no extremo norte do Brasil e o neoconservadorismo da sociedade brasileira. **RBP AE**, v.35, n.3, p.745-765, set./dez., 2019.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEABRA, Teresa. Desigualdades Escolares e Desigualdades Sociais. **Revista Sociologia: Problemas e Práticas**, [online], n.59, pp. 75-106, 2009.

ZAN, Dirce; KRAWCZYK, Nora. Ataque à escola pública e à democracia: notas sobre os projetos em curso no Brasil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 607-620, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i27.1032>.

Notas

ⁱ Em matéria publicada no site oficial do Governo Estado do Paraná, Ratinho Júnior destacou que o Paraná terá o maior programa de ensino cívico-militar do Brasil. A matéria pode ser consultada na íntegra no link a seguir:

<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=111471&tit=Colegios-Civico-Militares-serao-referencia-para-uma-nova-geracao-de-estudantes>.

ⁱⁱ Conforme estimativa do IBGE, em 2020 o município de Guarapuava possuía cerca de 182.644 habitantes (IBGE, 2021). Guarapuava é o município mais populoso do Centro e Centro-Sul do Paraná e uma referência regional em diversas áreas, sobretudo na área da saúde. Outras informações sobre o município podem ser consultadas no site do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/guarapuava.html>.

ⁱⁱⁱ x² refere-se à associação da palavra com a classe.

Sobre o autor

Everton de Souza

Mestrando em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Graduado em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Guairacá (2015). Atualmente é servidor do quadro Técnico Administrativo em Educação (TAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

E-mail: everton-sou@hotmail.com **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-6695-0891>

Recebido em: 07/04/2021

Aceito para publicação em: 09/07/2021